

O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO NO COTIDIANO DE PACIENTES COLOSTOMIZADOS

Marley Gomes de Freitas

Centro Universitário Fametro - Unifametro

Marley.freitas@outlook.com

Ingryd Hemilly de Alencar Lima

Centro Universitário Fametro – Unifametro

ingrydhemilly@gmail.com

Aurélia Karla Pereira Alves

Centro Universitário Fametro – Unifametro

alriakarlapereira@hotmail.com

Douglas Sousa de Carvalho

Centro Universitário Fametro – Unifametro

douglas-sousa1@hotmail.com

Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes

Centro Universitário Fametro – Unifametro

petrinha_kelly@hotmail.com

Título da Sessão Temática: *Processo de Cuidar*

Evento: VII ENCONTRO DE MONITORIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO

A colostomia é um procedimento cirúrgico muito comum para a correção de alterações intestinais que podem ser resultado de vários fatores. O paciente colostomizado terá que se adaptar a uma nova realidade e buscar um autocuidado efetivo para sua nova situação. Trata-se de um estudo teórico reflexivo, que tem como objetivo refletir sobre a aplicabilidade das teorias de Callista Roy e Dorothea Orem no cuidado aos pacientes colostomizados. O paciente colostomizado passa por um processo de mudanças em vários âmbitos, tanto físico quanto psicológico, sendo importante que a individualidade desses pacientes seja respeitada, assim como esses pacientes devem ter auxílio do profissional da saúde para conseguir adaptar-se e poder cuidar de si, promovendo certa independência deste indivíduo. Conclui-se que há certa dificuldade desses indivíduos ao processo de adaptação e à adesão ao autocuidado, além da pouca orientação repassada pelos profissionais e aos baixos esforços para efetivar a participação desse indivíduo no seu processo de cuidado. Dessa maneira, percebe-se uma necessidade de fundamentação e atualização do conhecimento, desempenhando avanços nos saberes, sobretudo relacionando as teorias à prática profissional.

Palavras-chave: Colostomia; Adaptação; Autocuidado; Teoria de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A colostomia, conhecida também como estoma digestivo de eliminação, é um procedimento comum nas cirurgias do trato digestório para correção de alteração intestinal causada por obstruções, neoplasias, traumas e doenças intestinais inflamatórias, por meio de uma abertura na parede do abdome, para drenagem fecal proveniente do intestino grosso (FREIRE et al., 2017). As pessoas estomizadas passam a ter seu padrão de eliminação intestinal alterado e enfrentam situações que afetam aspectos fisiológicos, psicossociais e espirituais (COSTA et al., 2018). Assim, o paciente colostomizado precisa se adaptar a essa nova situação em busca da harmonia e da restauração das suas forças (CARMO JÚNIOR; HENRIQUES, 2010).

A Teoria de Callista Roy, que enfoca sobre a adaptação de um indivíduo a uma nova condição de saúde, pode ser muito bem utilizada na presente situação. Logo, surge o interesse em refletir sobre a aplicabilidade da Teoria da Adaptação de Roy e o cuidado de enfermagem a pessoa com estoma, sobretudo no que concerne à potencialidade desta teoria em contribuir na adaptação de pessoas estomizadas, visto que tal condição exige das mesmas uma resposta adaptativa às novas condições de saúde (MONTEIRO et al., 2016).

No entanto, sabe-se que as Teorias de Enfermagem se complementam e trabalham em conjunto, tornando-se evidente a importância da promoção e a estimulação do autocuidado pelos profissionais da saúde ao paciente. Assim, podemos refletir também sobre a utilização da Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem, que tem como principal característica a participação ativa, dentro das possibilidades, do paciente no próprio tratamento, por meio da realização do seu autocuidado, a partir do qual ocorre uma parceria entre paciente e profissional na qual os problemas são identificados e determinam-se as ações e o tipo de intervenção apropriada. Contudo, a participação do paciente no plano de cuidados é importante para o desenvolvimento do próprio plano, sobretudo por incentivar uma diminuição na dependência do paciente (SAMPAIO et al., 2007).

A carência de estudos que vinculem as teorias de enfermagem aos pacientes colostomizados contribui para a importância do presente trabalho. Além de que um estudo que aborde uma enfermidade a partir da utilização das teorias de enfermagem tem grande relevância para profissionais de saúde em geral, em especial o enfermeiro, auxiliando os mesmos a ofertarem uma assistência que vise proporcionar uma melhor qualidade de vida a

esses pacientes. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo é refletir sobre a aplicabilidade das teorias de Callista Roy e Dorothea Orem no cuidado aos pacientes colostomizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo teórico reflexivo, com base na literatura presente em artigos científicos localizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). Foram utilizados como descritores: Colostomia; Adaptação; Autocuidado; Teoria de Enfermagem, todos validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram cruzados os seguintes descritores: Colostomia; Adaptação; Autocuidado e Teoria de Enfermagem, a partir do qual não foram identificados artigos. Cruzou-se também Colostomia e Adaptação, totalizando-se 20 artigos, bem como Autocuidado, Colostomia e Teoria de Enfermagem, sendo encontrado um artigo.

Foram elencados como critérios de inclusão: artigos científicos; escritos na língua portuguesa e que estavam disponíveis na íntegra. Como critérios de exclusão, foram excluídos os artigos repetidos e que não apresentavam em sua discussão o tema em questão. A partir da utilização desses critérios, seis artigos foram selecionados para o presente estudo.

Por se tratar de um estudo teórico-reflexivo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa, porém foram respeitados todos os aspectos éticos referentes a autoria dos artigos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pessoa estomizada passa por processos de mudanças complexos que resultam em alterações físicas, emocionais, sociais e biopsicossociais. De acordo com Sampaio et al. (2008) o fato do paciente abandonar atividades cotidianas após o início dos sintomas, diminuir relações com os grupos, é sinal de um possível início de exílio, podendo acarretar conseqüências de âmbito psico-social. A falta de atividade laborativa pode levar pacientes estomizados à ociosidade e ao isolamento social, condições que afetam sua qualidade de vida. As alterações biopsicossociais e físicas sofridas pelo paciente estomizado são fatores que dificultam a recuperação, a reabilitação e a reinserção do paciente, assim sendo, o enfermeiro, por ser o profissional prestador dos serviços e cuidados ao paciente estomizado, tem a função de orientá-lo assim como sua família nesse processo de adaptação e capacitação para o autocuidado (MONTEIRO et al., 2016).

A construção de um vínculo entre profissional/paciente e família colabora com os

procedimentos a serem realizados, proporcionando maior confiança para o processo de adaptação e autonomia para o autocuidado. Desse modo, o profissional de enfermagem amplia o conhecimento e suas atividades relacionadas ao cuidado, tornando-se também educador e orientador assim como um apoio elementar para a família e o paciente, colaborando com o processo de adaptação do cliente e seus familiares da melhor forma possível (FREIRE et al., 2017).

O cuidado em enfermagem perpassa a prática hospitalar em si, pois, de acordo com Monteiro et al. (2016), a eficácia do cuidado depende da aplicação das teorias de enfermagem que norteiam cientificamente o cuidado assistencial hospitalar proporcionando diferentes formas de pensar o cuidar mediante complexidades, possibilitando o cuidado de forma integral ao paciente, por meio das práticas da equipe baseadas nas teorias de enfermagem.

A partir da consulta na literatura, observou-se diversas mudanças ocorridas ao paciente estomizado, tais como: alterações fisiológicas, sociais, emocionais, dentre outras. A colostomia para um indivíduo significa uma agressão a sua integridade produzindo um desequilíbrio psíquico/emocional. O cliente colostomizado, precisa adaptar-se a condições novas de vida procurando harmonia, equilíbrio emocional e restauração de suas forças.

O paciente assim como sua família não sabe lidar, ou seja, não conseguem inicialmente se adaptar ao novo cotidiano, apresentando diversas dificuldades na manutenção do cuidar, surgem então às dúvidas, anseios e medos que podem dificultar o processo de recuperação e autocuidado do paciente (CARMO JÚNIOR; HENRIQUES, 2010). Para que isso não ocorra se faz necessário um cuidado integral voltado às necessidades individuais do cliente e da família, proporcionando uma melhor adaptação por meio da promoção do autocuidado, visto que o cuidar é algo singular voltado para as necessidades, limitações e singularidade de cada indivíduo.

Por meio da leitura dos artigos, tornou-se evidente que diversos fatores influenciam no processo de adaptação assim como no de promoção do autocuidado, visto que o paciente ou os familiares não compreendem os cuidados prestados pela equipe de enfermagem, por vezes, por falta de orientações corretas a respeito da assistência prestada, o que possibilita a não aceitação e adesão dos cuidados por meio do processo de adaptação e autocuidado.

A adaptação do paciente com a estomia intestinal é, sem dúvida um dos objetivos básicos da assistência de enfermagem, seja ela especializada ou não (MONGE; AVELAR, 2009). Destaca-se também que o enfermeiro é o responsável por prestar uma assistência de

boa qualidade promovendo o acolhimento ao cliente e seu contexto familiar, identificando suas queixas, demandas e dificuldades, afim de posteriormente buscar meios de saná-las, auxiliando na recuperação, reinserção e adaptação do cliente voltado para o autocuidado. No estudo de Costa et al. (2018), evidencia-se o papel do enfermeiro como educador em saúde, visto que este é o profissional mais próximo e o qual geralmente se constrói maior vínculo com paciente e sua família, tanto na hospitalização, quanto no retorno ao seu domicílio, pois o mesmo cuida do paciente e de sua família em toda sua integralidade de forma contínua, fatores que promovem o desenvolvimento de atos que estimulem o cuidado e contribuam positivamente no processo de adaptação e promoção do autocuidado.

Dessa maneira, por meio de um planejamento de cuidado baseado nas teorias de Callista Roy e Dorothea Orem, pode-se almejar e alcançar bons resultados, visto que ambas as teorias são eficazes e promotoras do processo de adaptação e promoção do autocuidado aos pacientes colostomizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo teórico reflexivo, identificou-se as dificuldades de promoção do autocuidado e adaptação acerca da colostomia por parte dos pacientes, familiares e seus próprios cuidadores, assim como a escassez de orientações qualificadas para melhorar o processo de adaptação e autocuidado, não havendo esforços e informações voltadas para a participação do paciente no processo de autocuidado e adaptação.

Portanto, torna-se essencial que o enfermeiro enfoque as ações e práticas do cuidar embasado nas teorias de Callista Roy e Dorothea Orem, para auxiliar no processo de adaptação do paciente, por meio do enfrentamento das respostas não adaptativas e na busca de respostas adaptativas, como também na promoção do autocuidado, proporcionando a participação do paciente no planejamento do cuidado.

O processo de enfermagem deve promover a adaptação de cuidados às necessidades individuais dos pacientes. Há, portanto, a necessidade de fundamentação e atualização do conhecimento, desempenhando avanços nos saberes, sobretudo relacionando as teorias à prática profissional, promovendo assim um avanço teórico-prático que busca possibilitar uma assistência mais efetiva, que oriente e cuide de maneira qualificada.

REFERÊNCIAS

CARMO JUNIOR, A.; HENRIQUES, B. D. Os cuidados de enfermagem ao paciente colostomizado. **Revista de Enfermagem UFPE OnLine**, p. 990-95, 2010.

COSTA, T. C. *et al.* Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo. **J. nurs. Health**, v. 8, n. 3, e188301, 2018.

FREIRE, D. A. *et al.* Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da Enfermagem. **Rev Min Enferm**, v. 21, e-1019, 2017.

MONTEIRO, A. K. *et al.* Aplicabilidade da teoria de Callista Roy no cuidado de enfermagem ao estomizado. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 1, p. 84-92, 2016.

MONGE, R. A.; AVELAR, M. C. A assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2009.

SAMPAIO, F. A. *et al.* Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 1, p. 94-100, 2008.